



A CONTAÇÃO DE HISTÓRIAS E SEU ENCANTAR

Subprojeto/Pedagogia

Luzia Lopes, Carla Lavínia Pacheco Da Rosa (orientadora)

Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Este trabalho tem como objetivo relatar a prática de Contação de Histórias utilizada como uma das metodologias para encantar as crianças que participam das oficinas pedagógicas do Programa Institucional de Bolsas para a Iniciação à Docência-PIBID/Unisc, Subprojeto 1/ PEDAGOGIA desenvolvidas na escola Goiás, localizada no centro de Santa Cruz do Sul. Os participantes do programa são crianças do primeiro ano que estão na fase de alfabetização. As oficinas pedagógicas iniciaram no mês de março deste ano. A contação de histórias contribui para a formação de leitores, amplia o repertório cultural das crianças e possibilita a criação de referenciais importantes para o desenvolvimento da imaginação e da subjetividade sensível. As histórias podem ir além do encantamento, a educação pode fazer uso da contação de histórias para ensinar lições de vida, contextualizando sentimentos, situações e valores que podem não ser compreendidos isoladamente. Para obter sucesso na atividade, as histórias são escolhidas levando-se em consideração os assuntos preferidos das crianças, a idade das mesmas, se têm ou não contato regular com a leitura. Após a escolha, parte-se para o estudo de elementos que completam o cenário da narração. As adaptações necessárias são feitas e a escolha dos recursos que irão auxiliar na hora da contação. A utilização de recursos adicionais como, por exemplo, o uso de um chapéu, ou de uma roupa, caracterizando uma personagem, ajuda a chamar a atenção das crianças. Outros suportes também vieram a aperfeiçoar esse momento tão esperado, como uso de gravuras impressas ou de slides, figuras sobre um cenário, como no avental de histórias, teatro de sombras, marionetes, dedoches, sensações de vento, de cheiro, de chuva, entre outras. Em alguns momentos procurei recorrer apenas à memória e aos recursos auxiliares de voz, o que foi desafiador para as crianças e para mim, pois foi necessário não somente estar entrosada com o assunto mas também agir com naturalidade. A disposição em círculo é a mais usada, buscando sempre uma conversa informal sobre o tema, evitando interrupções e identificação se a mesma poderá ferir alguma sensibilidade, estando a tempo de ser interrompida. Ao final de cada contação busca-se oportunizar uma discussão entre as crianças ou aplica-se alguma atividade que lhes permita refletir sobre a história. Esta metodologia de trabalho é bem recebida, permitindo às crianças estabelecer conceitos capazes de nortear o desenvolvimento de valores éticos, voltados para a formação da autoestima e a cooperação social.

Palavras-chave: oficinas pedagógicas; crianças; formação de leitores.